

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDL

DOMÍNIO D.1 «DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA»

O plano é o instrumento de programação para a implementação das EDL aprovadas e que integra:

- a inventariação das tipologias de intervenção que serão alvo de financiamento na EDL;
- as metas a contratualizar, por indicador de resultado;
- a estratégia de cooperação a prosseguir, assim como os objetivos e metas a alcançar com a mesma;
- a distribuição da dotação financeira por tipologias de intervenção, incluindo a cooperação e a gestão, acompanhamento e avaliação da estratégia e sua animação;
- os dispositivos para acompanhamento da execução das EDL;
- a composição do Órgão de Gestão (OG);
- a composição da Estrutura Técnica Local (ETL).

1. CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE AÇÃO LOCAL

NOME DO GAL: Algarve Central

NOME DA ENTIDADE GESTORA: Associação In Loco

NIF: 502091835

NIFAP: 7164646

E-MAIL DA ENTIDADE GESTORA: geral@in-loco.pt

NOME DO RESPONSÁVEL: Sandra Otília Teixeira do Rosário

CARGO: Presidente da Direção

CONTACTO DO RESPONSÁVEL (TLM): 962315070

E-MAIL DO RESPONSÁVEL: sandra.rosario@in-loco.pt

2. INVENTARIAÇÃO DAS TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

(Identificar as tipologias de intervenção, da lista seguinte, que o GAL escolhe implementar e sua justificação, face às necessidades elencadas, bem como a sua importância para a concretização dos objetivos estabelecidos, na Estratégia apresentada na 1.ª fase - Máximo 4 000 caracteres com espaço)

A Estratégia construída na 1ª Fase, de forma participada e concertada com os diversos parceiros do GAL e atores do território, apresenta um conjunto estruturado de Enfoques Temáticos, Áreas de Intervenção e Objetivos, que procuram dar resposta ao conjunto de desafios estratégicos que o território enfrenta, e que resultaram do diagnóstico e análise SWOT realizados.

Esta Estratégia definiu como Visão para o território "Algarve Central, do interior ao litoral, um território integrado capaz de ultrapassar assimetrias e de responder aos desafios das alterações climáticas, da transição energética e digital e do desenvolvimento sustentável".

O Plano de Implementação da EDL encontra-se ancorado neste racional coeso e coerente de intervenção, materializando o financiamento associado às Tipologias de intervenção do Aviso 2ª fase e que será complementado com a mobilização de outros fundos e instrumentos de financiamento, destacando-se a articulação com a proposta de Bio Região “Cordão Verde” Algarve-Alentejo (ITI Água e ecossistemas de paisagem dos POR Algarve e Alentejo) e com o Geoparque Algarvensis Loulé-Silves-Albufeira.

A Tabela seguinte apresenta a articulação da Estratégia com as Tipologias de intervenção mobilizáveis pela EDL.

| Enfoque Temático | Áreas de intervenção | Tipologias de intervenção EDL |
|--|---|--------------------------------------|
| <i>Governança, Participação e Capital Social</i> | Governança | D1.2 |
| | Participação | |
| | Capacitação | |
| | Animação territorial | |
| | Avaliação | |
| | Cooperação | D1.1.2 |
| <i>Eficiência e transição de modelo de desenvolvimento</i> | Desenvolvimento sustentável | D.1.1.1 |
| | Eficiência | D.1.1.2 |
| | | D.1.1.3 |
| | | D.1.1.4 |
| | Património natural e cultural | D.1.1.5 |
| Capacitação | D1.2 | |
| <i>Empreendedorismo sustentável</i> | Diversificação económica local e criação de emprego | D.1.1.2 |
| | | D.1.1.3 |
| | | D.1.1.2 |
| | | D.1.1.3 |
| | Turismo | D.1.1.4 |
| | Turismo | D.1.1.3 |
| | Sistemas Alimentares | D.1.1.4 |
| | Mitigação e adaptação às alterações climáticas | D.1.1.1 |
| D.1.1.2 | | |
| D.1.1.3 | | |
| Infraestruturas | D.1.1.4 | |
| <i>Economia Local</i> | Recursos Endógenos | D.1.1.1 |
| | | D.1.1.2 |
| | | D.1.1.3 |
| | | D.1.1.4 |
| | | D.1.1.5 |
| | Agricultura e silvicultura | D.1.1.1 |

| Enfoque Temático | Áreas de intervenção | Tipologias de intervenção EDL |
|------------------|-----------------------|-------------------------------|
| | | D.1.1.4 |
| | Dieta Mediterrânica | D.1.1.5 |
| Equidade | Habituação | De forma transversal |
| | Qualidade de vida | |
| | Inclusão social | |
| | Marketing territorial | D.1.1.2 |

Face à verba atribuída à EDL, ao histórico de execução das anteriores EDL, ao conhecimento das condições de cada tipologia de intervenção e ao diagnóstico efetuado, a parceria fez o cálculo para a distribuição da verba por tipologia, tendo em consideração os resultados que se preveem obter.

Mantem-se a percentagem de verbas FEADER alocadas a cada resultado como identificado na 1ª fase. Os valores dos Resultados que deixaram de constar no aviso (R42, R15, R17 e R18) foram distribuídos pelos Resultados que constam do quadro abaixo, mantendo o peso de cada um. Além disso, e porque se considera que o R.37 e R.41, não executarão verba direta mas serão concretizados através do financiamento das tipologias que contribuem para estes resultados, distribuiu-se a percentagem da alocação de verbas FEADER de ambos pelos resultados que se mantêm.

Após este exercício, foi feito um cruzamento entre as tipologias de intervenção e os resultados, atribuindo-se a cada um uma percentagem, usada para calcular a verba alocada a cada resultado e tipologia. Perante esta verba, foi calculado o número de projetos a apoiar e depois, consoante o valor médio, o número de postos de trabalho a criar em cada tipologia.

D.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na bio economia e economia circular: contribui com 10% para o R9, 10% para o R10 e 30% para o R39

D.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na exploração agrícola: contribui com 75% para o R9 e 20% para o R10

D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados: contribui com 60% para o R39

D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais: contribui com 15% para o R9, 70% para o R10 e 10% para o R39

D.1.1.1.5- Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes): contribui com 100% para o R40.

3. METAS A CONTRATUALIZAR POR INDICADOR DE RESULTADOS

(Por cada uma das tipologias seleccionadas em 2., preencher as metas a atingir, de acordo com os diferentes indicadores de resultados.)

| INDICADORES | EXERCÍCIO FINANCEIRO | | | | | | |
|---|----------------------|------|------|------|------|------|-------|
| | 2024 | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 | TOTAL |
| R.9 - Número de agricultores que recebem um apoio ao investimento para reestruturar e modernizar, incluindo melhorar a eficiência dos recursos | 0 | 1 | 5 | 7 | 8 | 4 | 25 |
| R.10 - Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC | 0 | 0 | 2 | 6 | 5 | 1 | 14 |
| R.37 - Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC | 0 | 0 | 3 | 6 | 6 | 3 | 18 |

| | | | | | | | |
|---|---|----|----|-----|-----|----|-----|
| R.39 - Número de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC | 0 | 0 | 2 | 7 | 8 | 2 | 19 |
| R.40 Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 5 |
| R.41 - Percentagem da população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC | 0 | 1% | 6% | 14% | 14% | 5% | 40% |

4. ESTRATÉGIA DE COOPERAÇÃO – FUNDAMENTAÇÃO E IMPACTO NAS EDL E NO TERRITÓRIO

(Descrever a estratégia de cooperação a prosseguir, identificando as áreas temáticas em que se pretendem desenvolver projetos de cooperação, os objetivos e as metas a alcançar, bem como as mais-valias para os territórios resultantes da execução desses projetos – Máximo 4500 caracteres com espaços)

A parceria privilegiará projetos de cooperação que contribuam para os enfoques temáticos da EDL (Governança, Participação e Capital Social, Eficiência e transição do modelo de desenvolvimento, Empreendedorismo sustentável, Economia Local, Equidade), seguindo a estratégia de capitalizar investimentos realizados e potenciar resultados alcançados, dando-lhes corpo e dimensão indispensáveis para a sua sustentabilidade.

São 3 as áreas temáticas a privilegiar no domínio da cooperação:

1. Combate às alterações climáticas (cadeias curtas, sistemas alimentares sustentáveis,...)

As alterações de consumo, de hábitos de vida e as reduções das deslocações devidas ao COVID 19 demonstraram como o mundo pode mudar rapidamente e como é urgente que estejamos preparados e possamos adaptarmo-nos em poucos dias.

A necessidade de alimentos pelas famílias e a rápida estratégia de organização, capacitação e comunicação dos produtores estimulou o crescimento da oferta de produtos locais e de Agricultura Biológica neste período. No entanto, no pós pandemia estes hábitos desvaneceram-se, da parte dos consumidores e produtores, que voltaram para o comércio e formas de entrega convencionais.

É necessário reforçar a frente de atuação de proximidade, consolidando as experiências resistentes, alargando o processo a mais produtores e explorando outros campos de ação, como a relação com consumidores coletivos, p.e. cantinas públicas e privadas, hotelaria e restauração locais, que sofreram fortes quebras nesse período.

Considerando que o combate às alterações climáticas depende dos mecanismos de redução da pegada ecológica, um sistema de produção e de consumo alicerçados nestes princípios é um valioso contributo para as metas que o país enfrenta neste âmbito.

2. Promoção territorial (Ecoturismo e Dieta Mediterrânica)

Artesanato, TER e até Restauração, são áreas de negócio das zonas rurais onde a viabilidade económica e sustentabilidade de muitas empresas apenas pode ser atingida com um incremento significativo nas vendas e nas taxas de ocupação média atuais, objetivo apenas atingível através da captação de novos segmentos de mercado, nacionais e internacionais.

A criação de redes de cooperação regional/sub-regional, aglutinadas em torno de "marcas federadoras", permite ultrapassar as fragilidades deste tecido empresarial e tem dado bons resultados, articulando em torno de Rotas Temáticas diversas categorias de prestadores (alojamento, restauração, artesanato, PLQ, Sítios de interesse patrimonial -natural ou cultural). A Rota da Dieta Mediterrânica, a Via Algarviana, a Rota Serrana do Autocaravanismo, as "Aldeias de Portugal", a Rota dos vinhos do Algarve, a Rota Vicentina, são bons exemplos desta nova abordagem cooperativa da organização e qualificação dos destinos turísticos.

Este tipo de produtos regista uma crescente procura nacional e internacional, enquadrada no Turismo Sustentável/Responsável. Importa consolidar as redes existentes, aprofundando os seus modelos de sustentabilidade e governança e desenvolvendo o marketing territorial e a promoção conjunta.

As mais-valias são importantes, pois contribuem para a diversificação da base económica, a inovação e sustentabilidade das PME, alavancadas pelo investimento público na promoção.

Com 4 aldeias do território acreditadas na rede “Aldeias de Portugal” e com a Rota Serrana de Autocaravanismo, que inclui várias ASA em funcionamento perspetivando-se a criação de novas com apoio do PADRE, pretende-se desenvolver o trabalho de promoção do território dando continuidade a medidas como estas, baseadas na cooperação entre territórios nacionais e internacionais.

3. Marketing territorial e Desenvolvimento Local

Em muitos territórios tem havido um investimento para a atratividade, a revitalização e sustentabilidade territorial, em parte devido à intervenção dos GAL, associada a processos de capacitação, reforço e mobilização de apoios, ligação dos agentes socioeconómicos para uma atuação concertada e em rede, melhoria da imagem e introdução de inovação.

Dando continuidade ao trabalho em rede de promoção dos territórios de vários GAL, pretende-se definir e iniciar a implementação de uma estratégia de comunicação comum às entidades parceiras e extensível a outras entidades, beneficiando do benchmarking de experiências de outros países, visando contribuir para: a atratividade dos territórios rurais; a valorização dos recursos endógenos; e reconhecer e dar a conhecer o DL, em particular a intervenção dos GAL.

5. DISTRIBUIÇÃO FINANCEIRA POR TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

(Por cada uma das tipologias selecionadas em 2., distribuir a dotação financeira alocada à EDL, tendo em conta que a tipologia de intervenção D 1.2 «Gestão, acompanhamento e avaliação da estratégia e sua animação» não pode representar mais de 25% do valor total.)

| INTERVENÇÃO / TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO | DESPESA PÚBLICA (€) |
|---|---------------------|
| D.1.1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL | 2.433.640€ |
| D.1.1.1 - IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS | 2.271.397€ |
| D.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na bio economia e economia circular | 396.987€ |
| D.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na exploração agrícola | 525.794€ |
| D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados | 589.994€ |
| D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais | 490.443€ |
| D.1.1.1.5- Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes) | 268.179€ |
| D.1.1.2 - COOPERAÇÃO | 162.243€ |
| D.1.2 - GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E SUA ANIMAÇÃO | 811 213€ |

Pressupostos e fundamentação da distribuição de verbas

(Máximo 3500 caracteres com espaços)

Os objetivos e os resultados esperados foram definidos tendo por base:

- As tipologias de ação estipuladas;
- As opções estratégicas da parceria;
- O comportamento do território no âmbito das anteriores estratégias de desenvolvimento local;
- O conhecimento do território de intervenção, suas potencialidades e limites;
- As futuras intervenções previstas para o território a curto prazo, como por exemplo a aprovação do Geoparque Algarvensis, a aprovação da ITI Água, os investimentos públicos a apoiar pelo PADRE, a estratégia do Prado ao Prato, entre os outros investimentos de larga escala previstos para este território.

Perante este enquadramento, a parceria prevê apoiar:

- 7 projetos de investimento na bioeconomia e economia circular, criando 5 postos de trabalho, para um montante total de despesa pública de 396.987€. O valor médio por projeto é de 56.712€. Estes projetos de investimento correspondem aos seguintes indicadores de resultados: R.9 - Número de agricultores que recebem um apoio - 1; R.10 - Número de explorações agrícolas - 1; R.39 - Número de empresas rurais - 5.
- 26 explorações/beneficiários com pequenos investimentos não superiores a 50 mil euros. Dadas as características destes investimentos não se perspetiva a criação de postos de trabalho associados. Atribui-se um montante total de despesa pública de 525.794€. O valor médio por projeto é de 20.223€. Esta tipologia de intervenção contribui para os seguintes indicadores de resultados: R.9 - Número de agricultores que recebem um apoio - 21; R.10 - Número de explorações agrícolas - 5.
- 11 projetos de diversificação, comércio e serviços associados, para um montante total de despesa pública de 589.994€. O valor médio por projeto é de 53.636€. Atendendo às características dos tipos de projetos que poderão ser apoiados nesta tipologia, prevê-se a criação de 10 postos de trabalho. Considera a parceria que contribui para o seguinte indicador de resultados: R.39 - Número de empresas rurais - 11.
- 14 projetos de inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais, criando 1 posto de trabalho, com um investimento total de despesa pública de 490.443€. O valor médio por projeto é de 35.032€. Estes projetos de investimento correspondem aos seguintes indicadores de resultados: R.9 - Número de agricultores que recebem um apoio - 3; R.10 - Número de explorações agrícolas - 8; R.39 - Número de empresas rurais - 3.
- 5 beneficiários da tipologia Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes), com um investimento total de despesa pública de 268.179€. O valor médio por projeto é de 53.636€. Considerando o tipo de projetos que se prevê apoiar nesta tipologia, a parceria calcula a criação de 2 postos de trabalho. Esta tipologia de intervenção contribui para o seguinte indicador de resultados: R.40 Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas - 5.

No global, o valor definido para a D.1.1.1 - IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS contribui para apoiar 63 pedidos de apoio, com o valor médio de 36.054€.

Já em termos de criação de postos de trabalhos, os dados acima expostos revelam um valor médio por posto de trabalho de 126.189€ no âmbito dos apoios a conceder ao abrigo do FEADER.

Considera-se que o território de intervenção proposto oferece as condições necessárias para absorver o montante estimado, resultando esse numa oportunidade essencial para reforçar a economia da região, criar emprego e favorecer a coesão socio-territorial.

6. DISPOSITIVOS PARA ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DAS EDL

6.1 - Modelo organizacional da parceria

(Descrição da forma como a parceria se encontra organizada, seus órgãos, composição e funções, bem como os circuitos de análise, parecer e decisão/proposta de decisão das operações. Ex: Assembleia de Parceiros/Assembleia Geral, Direção, OG e ETL - Máximo 3000 caracteres com espaços)

A implementação da EDL compete a um órgão deliberativo, a Assembleia de Parceiros, e a um órgão executivo - Órgão de Gestão (OG), cuja nomeação é feita pela Assembleia de Parceiros.

A Assembleia de Parceiros é um órgão colegial constituído por todos os parceiros do GAL cujas principais funções são o acompanhamento e avaliação da estratégia. Durante a execução é possível a adesão de novos membros, que deve passar pela votação na Assembleia de Parceiros.

O OG é o órgão executivo da EDL, nomeado e exonerado pela Assembleia de Parceiros, competindo-lhe executar a EDL e informar os parceiros do GAL e a população local do impacto da implementação da EDL no território de intervenção.

O OG reunirá ordinariamente para debater e decidir sobre os avisos, aprovar candidaturas e outras deliberações. Poderá reunir extraordinariamente sempre que se justifique, decorrente da implementação da EDL, ou a pedido dos seus membros. As reuniões serão

descentralizadas, a decorrer nos vários concelhos, para promover o contacto direto com todo o território, propiciar a aproximação entre as entidades envolvidas e criar mais dinâmicas de cooperação e para permitir visitas a projetos concretos apoiados no âmbito da EDL.

A ETL apreciará as candidaturas, submetendo-as ao OG para decisão. Na execução, um técnico da ETL, distinto do que analisou a candidatura, acompanha e valida a execução do projeto, através da análise dos pedidos de reembolso e da verificação física. Esta equipa é também responsável por garantir todas as interações necessárias com a Comissão Diretiva do PEPAC.

Uma vez por ano, terá lugar a Assembleia de Parceiros do GAL de modo a fazer o balanço da intervenção e estabelecer orientações. Poderá reunir extraordinariamente por solicitação dos seus membros.

A ETL contará com os seguintes elementos técnicos: 1 coordenador, 3 técnicos analistas. Além desta equipa, a parceria contará com 2 Técnicos de Animação Local (TAL).

Serão realizados atendimentos descentralizados permitindo a cobertura de todo o território, assegurando proximidade com as entidades parceiras, outros atores relevantes do território, os promotores de projetos e pessoas interessadas em apresentar pedidos de apoio. Esta descentralização tem como função a animação e facilitação no contacto direto com as populações, nomeadamente: fornecer toda a informação disponível sobre a EDL e sobre outros programas que com ela se articulem – dado que o impacto da intervenção dependerá da convergência de diversos instrumentos programáticos; apoiar os promotores de projetos, incluindo a ligação entre estes e as entidades responsáveis pelo licenciamento das atividades; mobilizar potenciais promotores e ajudá-los na concretização das ideias; efetuar contactos institucionais; apoiar iniciativas locais que contribuam para a consolidação de uma dinâmica de animação local para o desenvolvimento.

6.2 – Mobilização e participação dos parceiros

(Descrição dos mecanismos definidos para mobilizar e promover a participação regular dos parceiros na implementação da EDL - Máximo 3000 caracteres com espaços)

A parceria conta organizar e desenvolver formação e capacitação dos técnicos e responsáveis das entidades que integram o GAL. Além de promover a produção e aprofundamento de competências requeridas pela gestão eficiente da intervenção, a partilha favorecerá a aproximação destes diferentes atores, a emergência de projetos conjuntos e definição de estratégias comuns.

Pretende realizar visitas técnicas dentro e fora do país, associadas à capacitação dos técnicos de forma a proporcionar o conhecimento de soluções inovadoras nas várias áreas de intervenção, procurando a possibilidade de implementação no território.

Procurará dar continuidade à edição de publicações conjuntas sobre temáticas de interesse para a estratégia e o território.

Pretende ainda criar redes temáticas no seio da parceria com vista à procura de soluções conjuntas, tendo em conta o conhecimento do território destas entidades.

Estas temáticas (e outras) serão objeto de fóruns de debate online de forma a abranger também a população na implementação da EDL.

Durante a execução, as entidades que integram o Órgão de Gestão (OG) serão de carácter rotativo dando oportunidade de, em cada ano, mais parceiros o integrarem e se apoderarem da dinâmica do mesmo.

O OG integrará 7 parceiros, 5 do setor privado e 2 do público.

Pelo setor público:

- Um município por ano ou Associação de municípios, em sistema rotativo, dado que são atores imprescindíveis para o desenvolvimento dos concelhos e da região;
- Universidade do Algarve, em permanência, dado o seu contributo em termos de apoio à inovação e promoção do empreendedorismo.

Pelo sector privado, para além da EG em permanência:

- Uma associação empresarial ou do sector bancário (NERA, ACRAL, CCAM Albufeira, SAIA, AIHSA, Madrefruta), dado seu *know-how* na promoção das empresas e do empreendedorismo;
- Uma associação do sector agrícola/pecuário/florestal por ano (CAEM, Ass. Agricultores. SB Alportel, Algarchurra, Ass. Prod. Florestais Serra Caldeirão, CACIAL, Melgarbe), dado que o seu conhecimento do território e dos sectores que representam constitui um contributo imprescindível para o desenvolvimento da estratégia e concretização dos projetos, nomeadamente dos ligados a explorações;
- Uma entidade do sector social ou ensino (Escola Prof. Alte, Casa Povo SBM, Cruz Vermelha, Fundação Ant. Aleixo, Sta Casa Miser. Albufeira) dado a importância que estas áreas têm no território;
- Uma associação ligada ao património/cultura/artesanato/ambiente (Almargem, Confraria da Serra Caldeirão, Esfera Triunfante, Tertúlia Algarvia, ALGAR) dada a sua missão de preservação dos saberes, cultura e ambiente.

Para além destes membros, haverá duas entidades suplentes em cada ano, de forma a garantir a segregação de funções e precaver o conflito de interesses.

Desta forma fazem parte do OG 86% (36) dos membros pontuados na 1ª fase (42).

Esta distribuição assentou em vários critérios: envolvimento de todos os setores, maior número de parceiros e distribuição geográfica das entidades.

6.3 – Mecanismos de animação e acompanhamento da EDL

(Descrição dos mecanismos de acompanhamento e avaliação, que garantam a monitorização e reajustamentos à EDL, tendo em vista os resultados a contratualizar – Máximo 6000 caracteres com espaços)

Para assegurar que a execução da EDL será acompanhada por toda a parceria, a entidade gestora:

- criou um grupo de correio eletrónico com os membros do GAL;
- enviará informação atualizada sobre a monitorização e avaliação da execução;
- no site da EG será criado um espaço de acesso universal, com a listagem dos projetos apoiados (descrição, identificação do promotor, montante apoiado e respetivo fundo, etc.)

Realização de reuniões regulares da parceria e encontro anual sobre a execução da EDL, para avaliação dos resultados alcançados e ponderação de revisões à estratégia.

Os parceiros serão envolvidos no acompanhamento e avaliação da estratégia, embora nem todos estejam presentes no OG. Para isso, a EG manterá um contacto regular com todo o GAL através da ETL, dos Técnicos de Animação Local e do correio eletrónico, mantendo um espaço permanente de partilha de informação, debate e reflexão. Este intercâmbio permitirá: fornecer/recolher informação pertinente, acolher propostas de ação, fomentar a articulação em rede, convergir abordagens, mobilizar parceiros para apoio à execução dos projetos, monitorizar e avaliar a estratégia, conceber e aplicar alterações que permitam ultrapassar desvios detetados.

A recolha de informação, pela equipa técnica de animação local e ETL assentará em instrumentos de monitorização concebidos para o efeito, na fase inicial de implementação da estratégia, através de um processo de construção coletiva com a definição das questões de avaliação e dos fatores de sucesso, operacionalizado em 2 etapas: conceção dos instrumentos e articulação em sistema; e validação dos instrumentos em sistema.

Este trabalho será orientado pela avaliação externa, contando na primeira etapa com os elementos da ETL e equipa técnica de animação e com técnicos de outros parceiros que se disponibilizem, devendo na segunda fase ser garantido o envolvimento de toda a parceria.

O exercício de avaliação assentará em 2 componentes que se justapõem: um processo de monitorização; e um mecanismo de avaliação.

O processo longitudinal de monitorização terá como face mais visível o sistema de informação, alimentado a partir de:

- Análise detalhada de evidências de realização e resultado;
- Recolha de informação por parte da equipa;
- Informação obtida junto do GAL e de outras entidades e atores;
- Visitas a projetos em execução ou executados.

Um mecanismo de balanço avaliativo, a realizar anualmente a partir dos dados fornecidos pelo processo de monitorização ao longo do ano, tendo em conta o que foi realizado em anos anteriores.

Para a implementação da avaliação privilegiar-se-ão critérios de relevância, eficácia, eficiência e impacto. O exercício avaliativo terá 4 níveis de incidência:

- Conceção da EDL, no sentido de perceber se o planeado em termos de medidas e respetiva dotação orçamental é o mais ajustado à dinâmica do território, com possibilidade de alterações à estratégia para melhor corresponder aos desafios e necessidades detetados;
- Operacionalização da EDL, centrada no processo de implementação, procurando aferir, entre outros, a disponibilização dos recursos e a sua afetação às várias atividades, o funcionamento dos mecanismos de gestão e formas de tomada de decisão, os meios de divulgação da EDL e das suas atividades junto do público-alvo;
- Execução da EDL, focada na concretização da ação, de forma a aferir o grau de execução das atividades previstas (atividades previstas vs. realizadas, cumprimento de prazos, deteção de desvios e respetivas causas), adesão dos investidores (superior, igual ou inferior ao esperado), pedidos de apoio rececionados, analisados e aprovados (comparação com o previsto), formas de participação da parceria e dificuldades/obstáculos enfrentados;
- Efeitos da EDL, centrados nos resultados da intervenção, para avaliação dos efeitos diretos e indiretos (investidores e território), efeitos desejados e indesejados/perversos, análise da eficácia (comparação entre resultados observados e objetivos definidos) análise da eficiência (comparação entre resultados observados e recursos mobilizados).

A avaliação incidirá também no valor acrescentado da abordagem LEADER, com o objetivo de:

- demonstrar os benefícios adicionais desta para os territórios rurais e que permite otimizar a aplicação de recursos e justificar o investimento realizado;
- comunicar os resultados alcançados pelos GAL;
- legitimar, valorizar e reforçar o papel dos GAL na promoção do desenvolvimento sustentável.

Para levar a cabo esta tarefa, de forma transversal aos vários GAL serão definidas questões específicas e respetivos fatores de sucesso, indicadores de realização e de resultado (quantitativos e qualitativos) e a devida forma de recolha e análise dos dados.

A partir do exercício avaliativo, o GAL avançará para o debate e tomada de decisões sobre o relançamento do processo de implementação da estratégia no ano subsequente e, em simultâneo, estará em condições de produzir conhecimento coletivo com potencial para consolidar a sua identidade de parceria e constituir um património comum.

A reunião anual será precedida pela produção de um documento, a enviar ao GAL. Este documento, elaborado pela ETL com o apoio da avaliação externa, integrará os dados de monitorização do Programa. Caberá à avaliação externa orientar o exercício avaliativo no encontro anual em que participarão todos os elementos do GAL.

A avaliação centrar-se-á tanto na execução do último ano, como num balanço global de análise de realização e de resultados de toda a EDL.

Refira-se que o trabalho de proximidade em cada freguesia permite assegurar e medir a eficácia da ação e, em paralelo, monitorizar a adequação da EDL às dinâmicas emergentes no território possibilitando o reajustamento ao longo da execução.

Os relatórios anuais de execução produzidos pela EG serão enviados aos membros da parceria e disponibilizados na plataforma.

6.4 – Dispositivos técnico-administrativos

(Descrição dos dispositivos técnico-administrativos para a análise e seleção dos projetos, assegurando capacidade técnica, autonomia e independência ao longo do circuito de análise, decisão e acompanhamento até ao final da sua perenidade, nomeadamente:

- Recursos humanos com habilitação e/ou experiência profissional relevante, para as competências a desempenhar na ETL;

- Recursos humanos com contrato de trabalho a tempo inteiro;

Deve ser garantido que os recursos humanos a afetar ao DLBC, existentes ou a contratar, não têm incompatibilidades nem conflitos de interesses, que coloquem em causa as funções a desempenhar

Máximo 4500 caracteres com espaços)

A sede da EG, com 674m², dispõe de uma sala de trabalho em *openspace*, 2 gabinetes de atendimento privado, gabinete de contabilidade/secretariado, sala de reuniões, 2 salas de formação, 2 arquivos conformes ao RGPD, cozinha, wc's diferenciados, acesso a portadores de mobilidade reduzida, espaço de acolhimento com máquina de café e sofá. A loja *Made In Loco*, montra e venda de produtos locais, está junto à receção. Dispõe ainda de uma ampla horta (1600m²) usada para experimentação e demonstração de técnicas de agricultura biológica e de permacultura.

A In Loco tem também o Centro Brito de Carvalho, em Salir, com 1 sala de trabalho, 1 sala de formação, 1 gabinete e WC.

Ambos os edifícios estão equipados com mobiliário e equipamentos (computadores, impressoras, portáteis, telefones, telemóveis, projetores, écrans) adequados às funções de EG do GAL.

Em termos de RH, serão afetos ao DLBC:

- 1 coordenadora da ETL;

- 3 técnicos analistas;

- 2 técnicas de animação local;

- uma parte do tempo das técnicas de contabilidade, secretariado, atendimento e limpeza.

Todos têm contrato sem termo e a tempo completo, não desempenham outras tarefas que resultem em incompatibilidade nem conflito de interesses com as funções a desempenhar no âmbito da ETL.

A coordenadora da ETL (desde 2015) integrou a EG em 1996, é licenciada em Gestão de Empresas, com 2 pós graduações. Colaborou no Articular para Intervir III, parceria entre a CCDRALg e as 2 ADL's, que envolveu entidades e comunidades na visão do desenvolvimento regional para o Algarve2030. No PRODER foi técnica analista da ETL, técnica no projeto Promoção de Produtos Locais – Coop. c/ S. Tomé e Príncipe. Trabalhou em processos de formação com diferentes funções (coordenadora, gestora, formadora, mediadora, técnica de diagnóstico) com diferentes destinatários: empresários, desempregados, jovens em risco, mulheres, animadores de desenvolvimento local. Co-coordenadora territorial do Programa LEADER e Alice (art.º 6º FSE). Entre outras.

A técnica T. Colaço é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses, integra a ETL do Programa Leader+ (2002-2008); a ETL da EDL "Interior do Algarve Central" (2008-2015) e DLBC (2015 à atualidade), com as funções de análise de pedidos de apoio e de pagamento, acompanhamento e controlo das candidaturas; apoio na realização de atividades no âmbito dos projetos de cooperação; sessões de animação e divulgação; atendimentos individuais; realização de pedidos de pagamento da EG.

O técnico N. Domingues tem o 12.º Ano do curso técnico prof. de Contabilidade e Gestão. Responsável por: animação e divulgação; análise de pedidos de apoio e de pagamento dos beneficiários; verificação física das operações. É Técnico de Animação Local desde 1997, responsável por: atendimentos descentralizados, apoio a promotores de projetos, apoio na ligação entre estes e as instâncias responsáveis pelos licenciamentos; mobilizar potenciais promotores e apoiá-los na clarificação das ideias e a transformação em projetos coerentes; apoiar iniciativas locais que contribuam para uma dinâmica de animação local para o desenvolvimento. Foi co-responsável pela organização de 13 edições da Feira da Serra de Tavira e 9 da Feira da Dieta Mediterrânica.

O técnico L. Guerreiro, licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, Estudos Franceses e Ingleses, é técnico analista desde 2017, desempenhando as seguintes funções: animação e divulgação; análise de pedidos de apoio e de pagamento dos beneficiários; verificação física das operações. Ingressou na EG em 2002 tendo um percurso ligado à consultoria para entidades através da metodologia Q3 e formação para diferentes grupos de diferentes áreas.

E. Gonçalves é Técnica de Animação Local desde o LEADER I, tendo acompanhado inúmeros projetos e ideias de potenciais promotores, com encaminhamento para diversos programas de apoio. Tem conhecimento muito vasto sobre os vários tipos de licenciamentos, dado o seu contacto com as entidades respetivas e a muita formação que tem frequentado. É técnica de parcelário e dos Pedidos Únicos desde 2015, responsável pela preparação e submissão de centenas de candidaturas anuais.

C. Cavaco é técnica de parcelário e dos Pedidos Únicos desde 2003, responsável pela preparação e submissão de centenas de processos todos os anos, de diferentes culturas agrícolas e tipologias de promotores. Presta apoio na análise dos pedidos de pagamento das candidaturas ao PDR2020 (no passado ao PRODER). Tem o 12º ano de escolaridade.

6.5 – Acompanhamento e monitorização da EDL

(Descrição das ações e instrumentos previstos para o acompanhamento da EDL, em particular a monitorização dos projetos aprovados - Máximo 2500 caracteres com espaços)

O processo de implementação e desenvolvimento da estratégia DLBC será acompanhado e monitorizado de forma contínua pela Entidade Gestora, com o envolvimento da ETL, da equipa técnica de animação local, de todos os parceiros e da avaliação externa a contratar, recorrendo aos sistemas de informação sobre a execução do Programa:

- Análise detalhada dos dados de execução (intenções de investimento, pedidos de apoio recebidos, análises efetuadas, deliberações do OG, pedidos de pagamento, entrevistas aos proponentes, ficha de monitorização de cada projeto aprovado, análise de evidências de realização e de resultado, entre outros);
- Partilha de informação sobre a execução do Programa, acessível a todos os parceiros;
- Contactos regulares da ETL com os membros do GAL e com outras entidades/atores, para recolher diretamente a informação relevante para a monitorização e avaliação, e obter a sua leitura particular sobre a implementação da estratégia ao nível do concelho/sector/território específico em que operam;
- Reuniões do OG e do GAL, no âmbito das quais serão permanentemente analisados os resultados alcançados pela EDL;
- Reuniões de balanço entre a ETL e a avaliação externa para verificar a situação da execução do Programa.

Serão realizadas visitas regulares a cada uma das freguesias asseguradas pela equipa ETL e técnicos de animação local que permitirão acompanhar os empreendedores nas várias fases do investimento.

O OG reunirá em itinerância pelo território, contribuindo para o interconhecimento institucional e para uma maior proximidade aos projetos apoiados e à comunidade.

A monitorização em contínuo do grau de execução dos objetivos e metas é fundamental para aumentar a eficácia dos investimentos e uma adaptação da estratégia a condições imprevistas ou suscetíveis de condicionar o planeamento inicial. Num contexto global de mudança, em que os fatores externos ou contextuais se alteram com um elevado grau de imprevisibilidade, é muito importante que sejam implementados pela Entidade Gestora procedimentos eficientes de monitorização que possibilitem avaliar continuamente a ELD e fornecer *feedback* à parceria sobre os resultados dessa avaliação.

Só assim será possível identificar os desvios de execução face às metas, refletir sobre as suas causas e proceder aos necessários reajustamentos, aumentando a probabilidade de atingir os objetivos iniciais.

6.6 – Animação e promoção territorial

(Descrição das ações previstas para a animação e promoção do território de intervenção - Máximo 2000 caracteres com espaços)

A equipa deslocar-se-á às freguesias, em espaços disponibilizados pelas Juntas e realizará atendimentos individuais sempre que solicitado. Serão utilizados canais de difusão de cada parceiro para a divulgação dos objetivos da EDL, dos avisos de abertura e procedimentos a seguir.

As ações de animação do território têm como objetivos informar potenciais promotores de projetos para as oportunidades disponíveis; estimular a apresentação de candidaturas, apoiar na fase de concretização; estimular a articulação interinstitucional necessária ao enquadramento e agilização dos processos (esta articulação é particularmente importante nas câmaras municipais, juntas de freguesia e associações sectoriais); reforçar a necessidade de cooperação e de trabalho em redes de empresas e organizações; suscitar processos de capacitação e estimular o empreendedorismo.

Serão realizadas ações de promoção de território que visem estreitar as ligações urbano-rural, passando pela divulgação das potencialidades e oportunidades que o mundo rural tem para oferecer (produtos, serviços, paisagens, património, cultura, gastronomia,...) junto das comunidades urbanas e, em sentido contrário, serão organizadas atividades de descoberta do território rural dirigidas à participação de residentes nos centros urbanos, num esforço de captação de iniciativas empresariais e oportunidades de investimento.

A promoção será realizada na participação em feiras e eventos nacionais e internacionais, através da Cooperação, ou inseridas nos programas dos parceiros, sempre em articulação com as políticas de marketing regionais e nacionais.

Para além das ações locais de animação e promoção, serão organizadas atividades de capacitação dos técnicos do GAL, visitas de estudo, publicações e outros materiais de apoio à participação em eventos nacionais e internacionais de promoção do território. A definição destas atividades será resultado de um processo participado, articulando recursos disponíveis com propostas dos parceiros.

6.7 – Publicitação da EDL e dos seus resultados

(Ações a realizar e meios a utilizar para publicitar a EDL dentro do território e para difundir os seus resultados – Máximo 3000 caracteres com espaços)

Em complemento à divulgação por meios eletrónicos (site da Entidade Gestora, outras páginas de Internet e redes sociais), o calendário de ações de animação a realizar, será divulgada nos Boletins Municipais e de Freguesia, de forma a chegar ao maior número possível de membros da comunidade, mesmo os das localidades mais isoladas. O papel dos Técnicos de Animação Local (TAL) é fundamental, pois asseguram a divulgação das atividades e o envolvimento das camadas mais isoladas da população. Em cada freguesia serão realizadas permanências regulares, em articulação com os parceiros locais e serão disponibilizados números de contacto para agendamento de encontros técnicos, mesmo fora do calendário das ações programadas. A imprensa e a rádio são igualmente canais importantes para a divulgação da informação relativa à EDL. A lógica de comunicação a adotar privilegia a utilização de meios diversificados, como forma de chegar a públicos distintos.

Estes canais são igualmente os indicados para a divulgação local dos objetivos da EDL, os avisos de abertura de candidaturas, os procedimentos a seguir e toda a informação necessária aos interessados.

Todos os membros do GAL assegurarão a disseminação de informação sobre a EDL junto dos seus destinatários diretos, informando sobre as linhas de ação e os fundos disponíveis.

Por ocasião das reuniões itinerantes do OG, deverão ser organizadas visitas a projetos apoiados, esclarecendo e informando sobre o andamento da execução da EDL. Estes momentos complementam a disponibilização de sínteses da informação de acompanhamento na EDL, que serão facultadas na Internet.

Será criado um formulário eletrónico disponível em permanência no site e nas redes sociais da EG onde será possível contribuir com opiniões sobre as oportunidades e ameaças deste território, sobre propostas de emprego, empreendedorismo, diversificação das atividades económicas, integração rural-urbana, coesão social e participação, entre outras.

Serão organizadas ações públicas de promoção do território e da EDL, em articulação com os parceiros que servirão para apresentar investimentos de sucesso desenvolvidos neste território, bem como para debater as potencialidades e oportunidades existentes na região. Prevê-se igualmente a realização de ações de promoção do território e da EDL em eventos onde a entidade gestora e os parceiros estarão envolvidos.

Todos os semestres serão selecionados dois projetos que serão divulgados como Boas Práticas, cujos critérios de seleção avaliarão o contributo para a promoção do emprego, da igualdade de género, da inclusão social, da valorização dos recursos endógenos, que serão definidos em conjunto pela parceria.

No final do programa será realizado um seminário final, com a participação da parceria, para a devolução dos resultados da EDL a toda a comunidade, com vista à sua disseminação mas também com o objetivo de recolher contributos para a melhoria da eficácia da gestão dos fundos e da execução da EDL.

7. ÓRGÃO DE GESTÃO

(Elencar as entidades que fazem parte do OG do GAL e as suas funções, incluindo suplentes. Deve ser em número ímpar, no mínimo de 5 elementos efetivos, maioritariamente privados)

| Entidade | Função | Efetivo/S uplente | Privado/público |
|---|------------------|----------------------|-----------------|
| 2024 | | | |
| Associação In Loco | Presidente do OG | Efetivo | Privado |
| Universidade do Algarve | Vogal do OG | Efetivo | Público |
| Município de Olhão | Vogal do OG | Efetivo | Público |
| CAEM - Cooperativa Agrícola A Esperança Moncarapacho | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| Escola Profissional de Alte, CIPRL | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| AIHSA - Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| Associação de Criadores de Gado do Algarve, ASCAL | Vogal do OG | Suplente | Privado |
| Município de São Brás de Alportel | Vogal do OG | Suplente | Público |
| 2025 | | | |
| Associação In Loco | Presidente do OG | Efetivo | Privado |
| Universidade do Algarve | Vogal do OG | Efetivo | Público |
| AMAL | Vogal do OG | Efetivo | Público |
| ACRAL - Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| ALMARGEM - Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| ✓ Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| Associação dos Agricultores do Concelho de São Brás de Alportel | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| ✓ Região de Turismo do Algarve | Vogal do OG | Suplente | Público |
| Município de Olhão | Vogal do OG | Suplente | Público |
| 2026 | | | |
| Associação In Loco | Presidente do OG | Efetivo | Privado |
| Universidade do Algarve | Vogal do OG | Efetivo | Público |
| Município de Albufeira | Vogal do OG | Efetivo | Público |
| Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Albufeira, C.R.L. | Vogal do OG | Efetivo | Privado |

| | | | | |
|-------------|---|------------------|----------|---------|
| | Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Tavira | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| ✓ | ALGARCHURRA - Associação de Criadores de Ovinos da Raça Churra Algarvia | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| ✓ | Confraria Gastronómica da Serra do Caldeirão | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| ✓ | AIDA - Associação Interprofissional para o Desenvolvimento da Produção e Valorização da Alfarroba | Vogal do OG | Suplente | Privado |
| | AMAL | Vogal do OG | Suplente | Público |
| 2027 | | | | |
| | Associação In Loco | Presidente do OG | Efetivo | Privado |
| | Universidade do Algarve | Vogal do OG | Efetivo | Público |
| | Município de Faro | Vogal do OG | Efetivo | Público |
| | Sociedade Agrícola e Industrial do Algarve (SAIA) | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| | Fundação António Aleixo | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| ✓ | Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão - APFSC | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| | Associação Esfera Triunfante | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| | AlgarOrange - Associação de Operadores de Citrinos do Algarve | Vogal do OG | Suplente | Privado |
| | Município de Albufeira | Vogal do OG | Suplente | Público |
| 2028 | | | | |
| | Associação In Loco | Presidente do OG | Efetivo | Privado |
| | Universidade do Algarve | Vogal do OG | Efetivo | Público |
| | Município de Loulé | Vogal do OG | Efetivo | Público |
| | AIHSA - Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| | Santa Casa da Misericórdia de Albufeira | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| | CACIAL- Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| | Tertúlia Algarvia | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| | Associação Beneficiários Plano de Rega do Sotavento | Vogal do OG | Suplente | Privado |
| | Município de Faro | Vogal do OG | Suplente | Público |
| 2029 | | | | |
| | Associação In Loco | Presidente do OG | Efetivo | Privado |
| | Universidade do Algarve | Vogal do OG | Efetivo | Público |
| | Município de São Brás de Alportel | Vogal do OG | Efetivo | Público |
| ✓ | Madre Fruta - Centro de Vendas Hortofrutícolas, Lda | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| | Escola Profissional de Alte, CIPRL | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| ✓ | MELGARBE - Associação de Apicultores do Sotavento Algarvio | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| | ALGAR, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A. | Vogal do OG | Efetivo | Privado |
| ✓ | Ass. Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão | Vogal do OG | Suplente | Privado |
| | Município de Loulé | Vogal do OG | Suplente | Público |

8. ESTRUTURA TÉCNICA LOCAL

(Elencar os elementos que fazem parte da estrutura, Nome, NIF, formação académica e experiência profissional, tipo de contrato, bem como tarefas a desempenhar, nomeadamente, coordenador, técnico analista, animador, administrativo, etc. Nos casos em que os recursos humanos ainda não estejam contratados informar sobre a formação académica preferencial)

| Nome | NIF | Formação Académica | Experiência profissional | Tipo de contrato | Tarefas a desempenhar |
|----------------|-----------|--|---|------------------|---|
| Sandra Rosário | 206682395 | <ul style="list-style-type: none"> . Licenciatura em Gestão de Empresas. - Universidade do Algarve (1995) . Pós-Graduação em Educação de Adultos e Ação Comunitária - Universidade de Sevilha (2003) . Pós-Graduação Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho, nível V, Studytrab (2011) | <p>Desde 1996, colaboração na Associação In Loco.</p> <p>Funções desempenhadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . coordenadora da ETL do DLBC Rural Interior do Algarve Central (desde 2015); . Técnica no projeto de coop. LEADER INCOMUN (desde 2021); . Técnica no projeto de coop. LEADER Capacitar e Promover para Desenvolver (desde 2021); . Técnica no projeto de coop. LEADER Aldeias de Portugal (desde 2020); . enquanto membro da direcção da Associação, co-responsável pela gestão financeira e gestão dos RH (desde 2005); . Técnica no projeto Articular para Intervir III, parceria com CCDR ALG e ADL's; . coordenadora de formação em Apicultura no âmbito do projecto Promoção de Produtos Locais - Cooperação com São Tomé e Príncipe, em São Tomé; . técnica analista da ETL, PRODER (2011 - 2015); . formadora em Aprender com Autonomia no curso EFA Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade; . mediadora do curso EFA Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade, nível B3; . Elemento da equipa que desenvolveu o Sistema de Qualidade da In Loco ao abrigo da norma ISO 9001, responsável do procedimento Financeira; . tesoureira da direcção da Associação (2009 - 2024); . vogal da direcção da Associação (2005-2009); . gestora de formação do projecto Formação-Acção PME (formação e consultoria a PME's), parceria com o IAPMEI); . técnica de diagnóstico do Centro Novas Oportunidades da In Loco; . técnica no projecto Orçamento Participativo Portugal, promovido pela IC Equal; . formadora nos módulos Referenciais de Competências - Chave, Metodologias de Reconhecimento, | Sem termo | <p>Coordenadora da ETL: Participar e preparar as reuniões do Órgão de Gestão e do GAL; Garantir o desenvolvimento de todas as atividades inerentes à gestão na sua componente técnica e operacional, a gestão da equipa de forma eficaz e eficiente, de forma a dar cumprimento às orientações e decisões emitidas pelo Órgão de Gestão; Garantir o cumprimento de todos os procedimentos técnico-administrativos necessários à divulgação, análise, acompanhamento e controlo dos pedidos de apoio; Assegurar o princípio de segregação de funções; Validar os pareceres técnicos e respetiva apresentação ao Órgão de Gestão; Assegurar os procedimentos necessários à realização da avaliação contínua da EDL e preparar os relatórios de execução; Atualizar as plataformas eletrónica; Colaborar com a equipa de avaliação externa na monitorização dos resultados da EDL; Realizar os contactos com os membros do GAL e do OG; Fazer a ligação com a CD do PEPAC e o organismo pagador, IFAP.</p> |

| | | | | | |
|--|--|--|---|--|--|
| | | | <p>Validação e Certificação de Competências e Validação e Certificação para as equipas dos CNO's;</p> <ul style="list-style-type: none"> . formadora de Cidadania e Profissionalidade do CNO da In Loco; . formadora de Garantias, apoios e serviços no pós-venda e Tratamento e encaminhamento de reclamações, curso EFA B3; . coordenadora da formação EFA Práticas Técnico Comerciais B3; . coordenadora do Programa REDE, parceria com o IEF, o apoio às PME's (2004 - 2007); . técnica no projecto São Brás Solidário, IC Equal; . formadora de Desenvolvimento Pessoal e Social, para mulheres desempregadas, projecto A Par e Passo, IC EQUAL; . técnica no projecto A Par e Passo, IC EQUAL; . formadora na área de Gestão e Contabilidade, acções S@bER+, módulos Iniciação e Aprofundamento; . formadora Preparação para o Projecto Empresarial, formação para a inserção sócio-profissional de públicos desfavorecidos; . formadora Preparação para o Projecto Profissional, para mulheres desempregadas em meio rural; . participação numa equipa de nove elementos para a criação e redacção de um Guia para a formação / inserção profissional territorializada; . formadora / consultora de 5 empresas no âmbito da IC PME; . co-coordenadora territorial do Programa Leader e Alice (artº 6º FSE) (1998 - 1999); . responsável pelas candidaturas ao Programa RIME - Regime de Incentivos às Micro Empresas; . coordenadora técnico-logística em vários cursos de formação profissional destinados a adultos desempregados; . gestora financeira de vários projetos; . formadora nas acções dos animadores de desenvolvimento local; | | |
|--|--|--|---|--|--|

| | | | | | |
|------------------|-----------|--|---|-----------|---|
| | | | . acompanhamento a pequenas empresas, nomeadamente no encaminhamento para programas de apoio. | | |
| Teresa Colação | 182847284 | Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas – Variante de Estudos Portugueses da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade do Algarve (2008). | . Integração da Estrutura Técnica do GAL " da Estratégia "Interior do Algarve Central" (2015 à atualidade), Programa de Desenvolvimento Rural PDR2020, Desenvolvimento Rural de Base Comunitária com as funções análise de pedidos de apoio e de pedidos de pagamento dos beneficiários, acompanhamento e controlo das candidaturas; realização de sessões de divulgação no território das medidas e ações do Programa; apoio na realização de atividades no âmbito dos projetos de cooperação; realização dos pedidos de pagamento da EG. . Integração da Estrutura Técnica Local do GAL da Estratégia "Interior do Algarve Central" (2009-2015), Programa de Desenvolvimento Rural PRODER, com as seguintes funções: animação e divulgação; administrativa e financeira (articulação com o sector contabilístico); realização dos pedidos de pagamento da EG; análise de pedidos de apoio dos beneficiários; análise de pedidos de pagamento dos beneficiários; acompanhamento e controlo de operações. . Integração da equipa Técnica que geriu o Programa Leader+ desempenhando várias funções (de 2002 até ao final do Programa); acompanhamento de reuniões trimestrais da Parceria; realização de pedidos de pagamento dos promotores de projeto e da associação In Loco; acompanhamento de projetos e promotores; receção de Intenções e Candidaturas de projetos ao Programa; gestão do programa através do programa informático Win Leader+ e eleader; conceção e redação do Boletim de Informativo "Arrisca+ na Serra do Caldeirão". | Sem termo | Técnica da ETL: Análise de pedidos de apoio; Análise de pedidos de pagamento e realização de VFL's; Acompanhamento de projetos da EG; Apoio na recolha e tratamento de dados estatísticos, físicos, financeiros e outros, relativos às medidas e ações e execução da EDL; participação na realização de atividades no âmbito dos projetos de cooperação; Animação e divulgação (garantir o atendimento descentralizado em 10% das freguesias do território); Apoio na gestão financeira dos pedidos de pagamento da EG. |
| Nelson Domingues | 206612877 | 12.º Ano técnico profissional de Contabilidade e Gestão. | . Técnico Animação Local de 1997 à atualidade no âmbito das EDL - Abordagem LEADER; | Sem termo | Técnico analista da ETL: Análise de pedidos de apoio; Análise de pedidos de |

| | | | | | |
|----------------|---------------|---|--|-----------|--|
| | | | <ul style="list-style-type: none"> . Técnico Analista (ETL) de Pedidos de Apoio e de pagamento no âmbito da EDL "Interior do Algarve Central"; . Organização de 13 edições da Feira da Serra de Tavira e 3 da Feira da Dieta Mediterrânica. | | <p>pagamento e realização de VFL's; Acompanhamento de projetos da EG; Apoio na recolha e tratamento de dados estatísticos, físicos, financeiros e outros, relativos às medidas e ações e execução da EDL; Animação e divulgação (garantir o atendimento em descentralizado em 10% das freguesias do território).</p> |
| Luís Guerreiro | 20787403 4 | <p>Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, Estudos Franceses e Ingleses, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, concluída com a classificação final de 14 valores (1996);</p> <p>Profissionalização como Professor de Inglês e Francês - Línguas Estrangeiras para o 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário através do Ramo de Formação Educacional em Línguas e Literaturas Modernas, Variante de Francês/Inglês pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, concluída com a classificação de 13 valores (1999).</p> | <ul style="list-style-type: none"> . Desde 2017 Técnico analista de candidaturas PDR 2020 na Associação In Loco; . Técnico de formação: Coordenador de ações de formação na Associação In Loco; . Consultor de metodologia Q3 (Diagnóstico do funcionamento da organização e das necessidades de formação, implementação e avaliação do impacto de medidas formativas) e Coordenador da intervenção formativa em instituições sem fins lucrativos do Algarve e Alentejo através do programa Q3 - Qualificar o 3º Sector (Programas financiados pelo ProAlgarve e Programa Operacional Potencial Humano: Tipologia de Intervenção 3.1.2 Ação Tipo Formação Ação Individualizada); . Técnico de formação em cursos de Formação Profissional cofinanciados (nomeadamente dos programas POEFDS, PROALGARVE e EQUAL) na Associação In Loco; . Formador de várias UFCD de Inglês (componente base e profissional); . Formador de Inglês e Francês no Reconhecimento de competências de nível secundário e de Cidadania e Empregabilidade no nível básico no Centro Novas Oportunidades da Associação In Loco; . Professor do 3º Ciclo e Ensino Secundário: Professor de Inglês; . Professor estagiário de Francês e Inglês Línguas Estrangeiras (3º Ciclo de Ensino Básico e Ensino Secundário). | Sem termo | <p>Técnico analista da ETL: Análise de pedidos de apoio; Análise de pedidos de pagamento e realização de VFL's; Acompanhamento de projetos da EG; Apoio na recolha e tratamento de dados estatísticos, físicos, financeiros e outros, relativos às medidas e ações e execução da EDL; Animação e divulgação (garantir o atendimento em descentralizado em 10% das freguesias do território).</p> |

| | | | | | |
|----------------|---------------|---------|---|-----------|---|
| Elsa Gonçalves | 19905529 7 | 9.º Ano | Técnica Animação Local de 1992 à atualidade no âmbito das EDL - Abordagem LEADER; Realização de candidaturas ao Apoio ao Rendimento Agrícola, de 2015 à atualidade. | Sem termo | Técnica da Rede de Animação Local: . Garantir o atendimento descentralizado em 35% das freguesias do território; . Fornecer a informação disponível sobre a EDL e sobre outros programas que com ela se articulem; . Apoiar os promotores de projetos, inclusive ao nível da ligação entre estes e as instâncias responsáveis pelo licenciamento das atividades; . Mobilizar potenciais promotores e apoiá-los na clarificação das suas ideias e sua transformação em projetos coerentes; . Apoiar iniciativas locais que contribuam para uma dinâmica de animação local para o desenvolvimento. |
| Carla Cavaco | 22483250 6 | 12º ano | Realização de candidaturas ao Apoio ao Rendimento Agrícola, de 2003 à atualidade. Técnica de parcelário agrícola e SNIRA. Apoio nos pedidos de pagamento das candidaturas PRODER e PDR2020. | Sem termo | Técnica da Rede de Animação Local: . Garantir o atendimento descentralizado em 35% das freguesias do território; . Fornecer a informação disponível sobre a EDL e sobre outros programas que com ela se articulem; . Apoiar os promotores de projetos, inclusive ao nível da ligação entre estes e as instâncias responsáveis pelo licenciamento das atividades; . Mobilizar potenciais promotores e apoiá-los na clarificação das suas ideias e sua transformação em projetos coerentes; . Apoiar iniciativas locais que contribuam para uma dinâmica de animação local para o desenvolvimento. |

ENTREGA DA CANDIDATURA

A candidatura deve ser enviada, em formato pdf, para o email sec.ag@pepacc.pt.